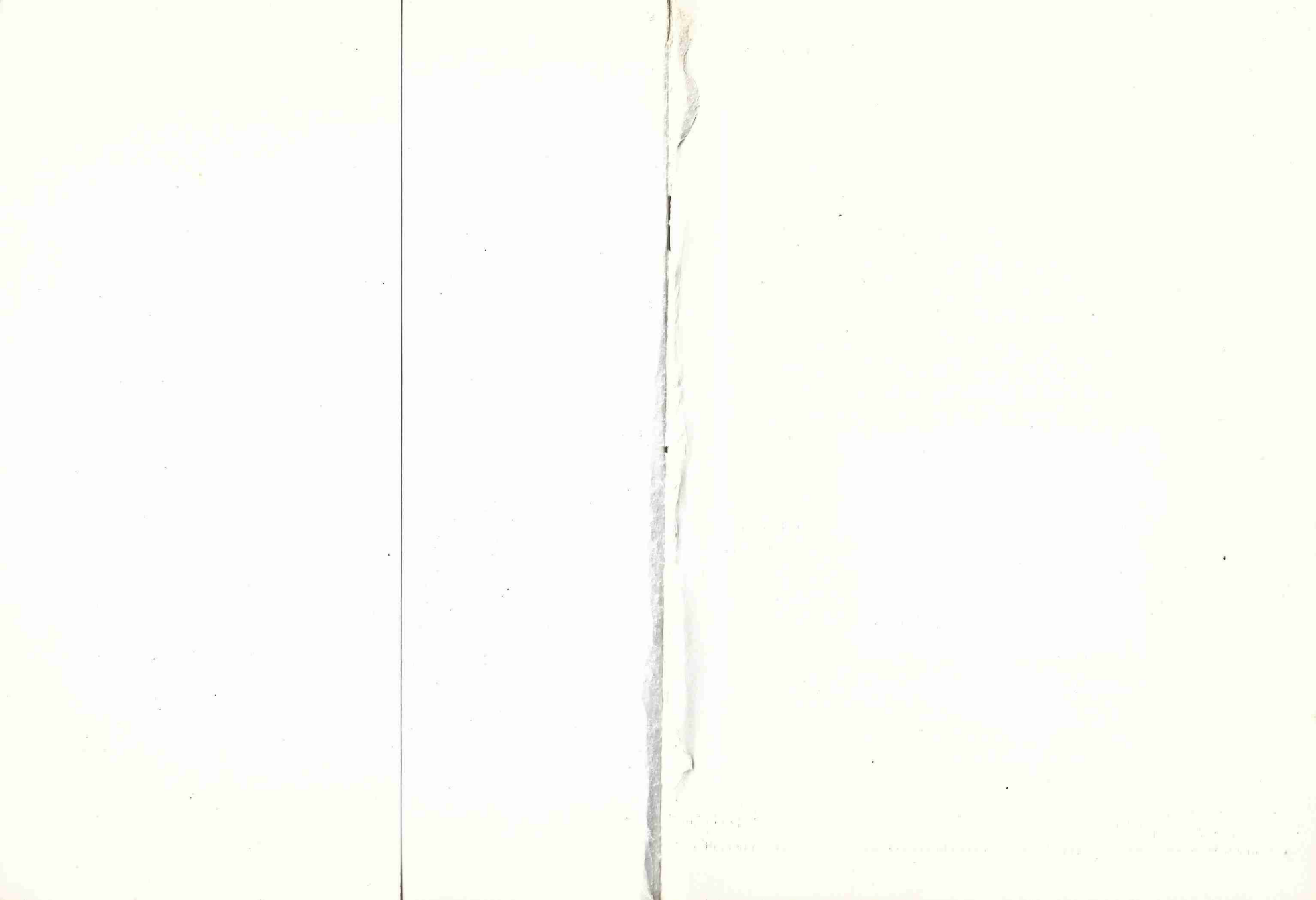


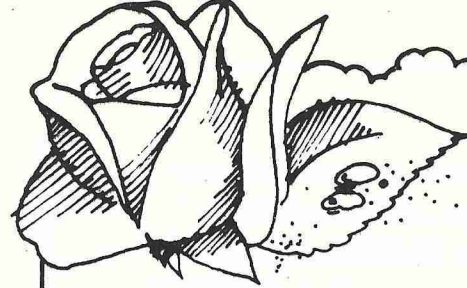


# NOTÍCIAS DO ALÉM

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - EURÍCLEDES FORMIGA - ESPÍRITOS DIVERSOS



**NOTÍCIAS  
DO ALÉM**



# NOTÍCIAS DO ALÉM

---

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

---

EURÍCLEDES FORMIGA

---

ESPÍRITOS DIVERSOS

---

Capa e ilustrações: Cláudio de Oliveira Santos

Diagramação: Vivaldo da Cunha Borges

1.a edição – Tiragem 15.000 exemplares



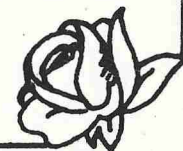
Instituto de Difusão Espírita  
Rua Emílio Ferreira, 123 - Caixa Postal 110  
13.600 – Araras – Estado de São Paulo  
CGC n.o 44.220.101/0001-43  
Inscrição Estadual 182.010.405

## ÍNDICE

### *PRIMEIRA PARTE*

*FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER*

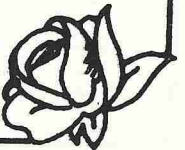
<i>APRESENTAÇÃO</i> .....	13
<i>OUTRO DIA</i> .....	15
<i>AMOR E PAIXÃO</i> .....	19
<i>NOTAS DA ESTRADA</i> .....	25
<i>DIETA ESPIRITUAL</i> .....	29
<i>NOTAS DA LIBERTAÇÃO</i> .....	31
<i>SOVINICE</i> .....	35
<i>SOMENTE IDÉIAS</i> .....	37
<i>TERRA</i> .....	39
<i>TEMAS DIVERSOS</i> .....	41
<i>TROVAS DA AMIZADE</i> .....	45
<i>ATO DE CONFIANÇA</i> .....	49



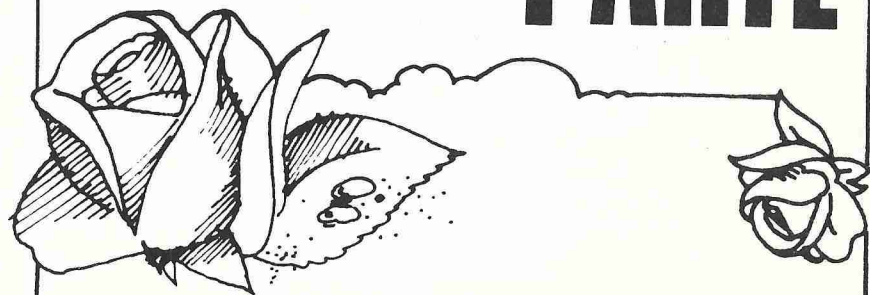
*SEGUNDA PARTE*

*EURÍCLEDES FORMIGA*

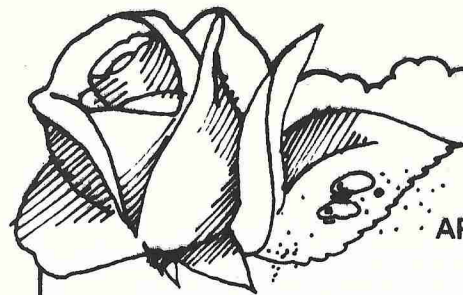
<i>INTROITO</i> .....	55
<i>NOTÍCIAS DO ALÉM</i> .....	57
<i>SE EU PUDESSE SER OUVIDA</i> .....	79
<i>CANTORIA DE PASSAGEM</i> .....	81
<i>A VISITA DA POESIA</i> .....	83
<i>SE CONTINUO UM ENIGMA</i> .....	87
<i>JESUS</i> .....	89
<i>APÊNDICE</i>	
<i>NOTAS BIOBIBLIOGRÁFICAS</i> .....	93



# PRIMEIRA PARTE



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



## APRESENTAÇÃO

Amigos pedem. Atendo.  
Não lhes posso dizer 'hão'.  
Querem eles que eu escreva  
Alguma apresentação.

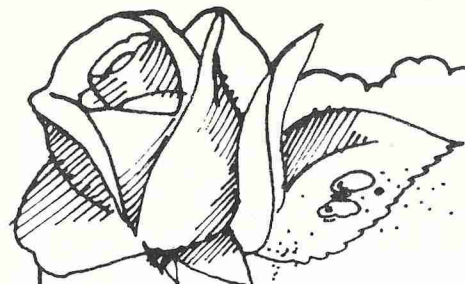
Quem sou para fazer tanto?  
Ninguém precisa indagar.  
Porteiro, seja quem for,  
Está no próprio lugar.

A quem não sabe, esclareço:  
Este livro claro e forte  
É um ninho de inteligências  
Que brilham depois da morte.

E que diz o conteúdo?  
Na essência, ele diz assim:  
O Bem nos conduz a Deus  
E a vida nunca tem fim.

Leandro Gomes de Barros





## OUTRO DIA

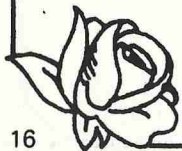
*Afirmas, coração, que tudo te falhou:  
Felicidade, amor, confiança, promessa. . .  
Rogas socorro e amparo de alma opressa  
Para esquecer o fel que te agonia! . . .  
Recordemos, no entanto, a natureza,  
Tudo espera por Deus: o céu, a vida, o solo,  
Ante a luz matinal que aclama, polo a polo:  
– Outro dia, outro dia! . . .*

*Calamidades surgem. . . Terremotos  
Lançam em torvo abismo as obras do homem,  
Não se enumera as glórias que consomem  
Na desordem sombria! . . .  
Passada a convulsão, a gleba se renova,  
E, enquanto ouves canções de tratores e enxadas,  
Dizem rosas nas sebes orvalhadas:  
– Outro dia, outro dia! . . .*

*Pensa no campo, à noite, em tempestade,  
Verga-se a planta ao furacão violento,  
A galharia estala em desalento,  
Mas o tronco porfia. . .*

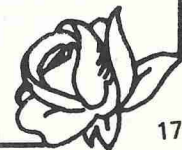
*Garante os ninhos frágeis que agasalha  
E, quando a aurora se desencastela,  
Entoa a passarada a oração doce e bela:  
– Outro dia, outro dia! . . .*

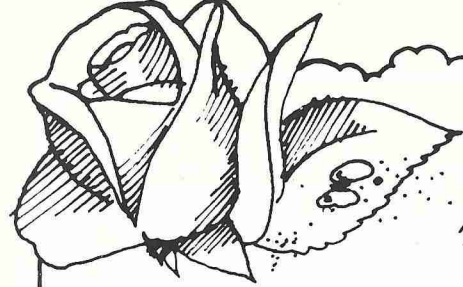
*Cai pesada barranca sobre a fonte,  
Enodoa-lhe a face alegre e pura. . .  
A fonte acolhe e abraça a lama escura  
Que a deslustra e injuria,  
Vence, calma, o tropeço que a constrange  
E em vez de revoltar-se, agitando a corrente,  
Trabalha e canta em paz, seguindo para a frente:  
– Outro dia, outro dia! . . .*



*Assim no mundo, coração cansado,  
Se a dor te busca, amargurosa e austera,  
Nunca te desanimes! . . . Sofre, espera,  
Luta, serve, confia! . . .  
E escutarás na fé que te abençoa,  
Sem que a palavra humana logre formulá-la,  
A eterna voz de Deus que te levanta e fala:  
– Outro dia, outro dia! . . .*

*Maria Dolores*





## AMOR E PAIXÃO

*Em santos, crentes e ateus,  
Vivam em grupos ou a sós,  
O sexo vem de Deus  
E o destino vem de nós.*

*Múcio Teixeira*

\*

*Amor é felicidade,  
Mormente na vida a dois,  
Se numa longa amizade  
O sexo vem depois.*

*Marcelo Gama*

\*

*Receita experimentada  
Para o amor sem cicatriz:  
Fazer da pessoa amada  
Um coração mais feliz.*

*Lucano Reis*

\*

*Das ligações do caminho  
Que a luz do amor não consagre,  
Casamento lembra o vinho  
Que aos poucos, vira vinagre.*

*Sílvia Fontoura*

\*

*Amor é chama divina  
Mas se desborda em paixão,  
Quando corrompe e domina  
É foco de obsessão.*

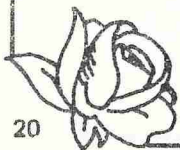
*Casimiro Cunha*

\*

*O sexo de recreio  
Na Terra, segundo acho,  
Parece um carro sem freio  
Correndo de morro abaixo.*

*Belmiro Braga*

\*



*Se queres que o lar te argole,  
Lança dinheiro ao futuro,  
Casamento não é mole  
Para o homem que é pão-duro.*

*Lamartine Babo*

\*

*Afeto cego e violento,  
Sem previsão e sem paz,  
Quando atinge o casamento  
A provação vem atrás.*

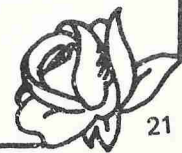
*Gil Amora*

\*

*Paixão que a vida sacode  
Sob o calor de cem graus  
Parece bomba que explode  
Deixando a vida no caos.*

*Jaks Aboab*

\*



*Beijo de amor, qual o vejo,  
Com alto e belo sentido,  
Onde nasce é aquele beijo  
Que nunca foi transmitido.*

*Targélia Barreto*

\*

*Paixão em qualquer lugar  
Tem cousa de pouco sizo;  
O drama de Adão e Eva  
Começou no paraíso.*

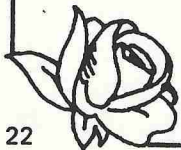
*Lulú Parola*

\*

*De amor livre sem tropeço  
Não sei a definição;  
Amor puro que eu conheço  
É uma santa escravidão.*

*Noel de Carvalho*

\*



*Pessoa sem disciplina  
De estranho temperamento,  
Não procure compromisso  
Nas faixas do casamento.*

*Carlos Gondim*

\*

*União de duas almas  
É uma luz para o caminho;  
Há muita lição no mundo  
Que não se aprende sozinho.*

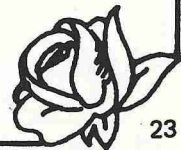
*Boris Freire*

\*

*O sexo, muito embora,  
Certa gente que o degrade  
É o vaso em que Deus enflora  
A luz da maternidade.*

*Meimei*

\*



*Eis o que assombra entre os homens  
Em cifras descomunais:  
Tantos deles que têm filhos,  
Tão poucos os que têm pais.*

*Lopes Sá*

\*

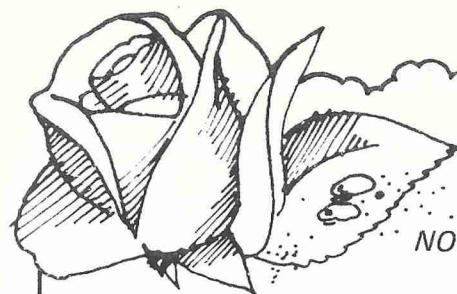
*O sexo está na mente:  
Isto é uma tese comum,  
Mas tem vida diferente  
Na vida de cada um.*

*Silveira Carvalho*

\*

*O amor constante em serviço,  
Luz de Deus que a tudo invade,  
Onde aparece no mundo  
Tem nome de Caridade.*

*Auta de Souza*



## NOTAS DA ESTRADA

*Uma nota benfazeja  
Que de paz e luz consiste:  
A caridade onde esteja  
Abraça tudo que existe.*

*Marcelo Gama*

\*

*O amor! . . . Eis a lei da vida. . .  
Sol divino a sustentar-te. . .  
A luz não é dividida,  
Infiltra-se em toda parte.*

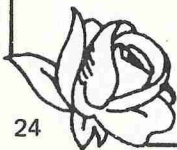
*Milton da Cruz*

\*

*Se entrares no conteúdo  
Do que há de mal e bem,  
Guardarás o amor em tudo  
Sem condenar a ninguém.*

*Ormando Candelária*

\*



*Disse um mestre com carinho,  
Em diminuto intervalo:  
— “O guia mostra o caminho  
Mas não obriga a trilhá-lo.”*

*Vivita Cartier*

\*

*Muitas vezes, de alma inquieta,  
Quando o amor se desarruma,  
A explicação mais completa  
É não dizer coisa alguma.*

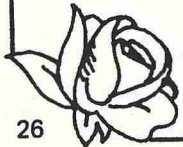
*Oscar Batista*

\*

*De cem palavras por vezes,  
Uma só é clara e boa,  
As outras servem somente  
Para nublar a pessoa.*

*Franklin de Almeida*

\*



*Prisão na vida se entende  
Por dois modos desiguais:  
O que se odeia vos prende,  
Prendeis aquilo que amais.*

*Silveira Carvalho*

\*

*No fundo a perseguição  
Tem este claro sentido:  
Favorece a promoção  
Daquele que é perseguido.*

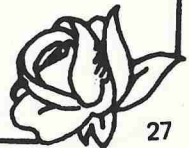
*Noel de Carvalho*

\*

*Sofre a dor que te intimida  
Largando o temor de lado;  
Às vezes, o mal na vida  
É o bem mal interpretado.*

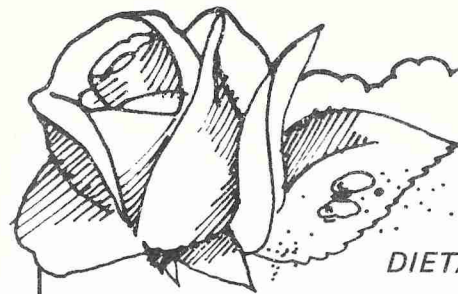
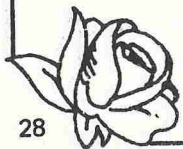
*Meimei*

\*



*Tenho a luz dos dias meus  
Nesta sentença concisa:  
Coração entregue a Deus  
Tem tudo de que precisa.*

*Auta de Souza*



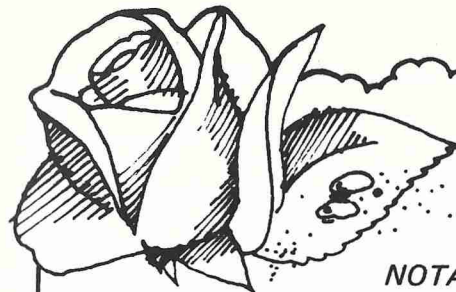
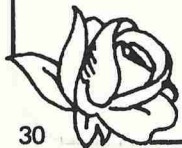
## *DIETA ESPIRITUAL*

*Ergue-te cedo e bendize  
O sol da renovação.  
Começa o labor do dia  
No convívio da oração.  
Trabalha espontaneamente  
No que te cabe fazer.  
Espalha o serviço, em torno,  
Além do próprio dever.  
À frente de quem precise  
Não transites de relance.  
Socorre, quanto puderes,  
Toda aflição que te alcance.  
Cultiva a intenção correta,  
Estende o braço cortês,  
Escuta com vigilância  
E fala com sensatez. . .  
Esquece a própria pessoa,  
Mas, ante o bem coletivo,  
Ampara a causa de todos  
Na compaixão de olho vivo.  
Atende aos tratos da vida,*



*Na obrigação sem atraso.  
Defende a própria saúde,  
Comendo no prato raso.  
Bebe água limpa da fonte,  
Coloca o banho em rotina,  
Repousa, durante a noite,  
No estudo e na disciplina.  
Se a mágoa chega e te fere,  
Exerce a bondade e vence-a.  
Todo conflito reclama  
Firmeza na paciência.  
Resguarda a paz em ti mesmo  
E, em todo mal imprevisto,  
Recorre ao receituário  
Do médico Jesus-Cristo.*

*Casimiro Cunha*



## NOTAS DA LIBERTAÇÃO

*Para quem ama o trabalho  
A morte, em si, vem a ser  
Uma luz, lembrando o dia,  
No instante do alvorecer.*

*Marcelo Gama*

\*

*Morrer é buscar na vida  
Nova forma em nova estrada;  
O corpo deixado ao mundo  
É apenas roupa estragada.*

*Noel de Carvalho*

\*

*A morte lembra viagem.  
Rumo a júbilos distantes  
Para quem paga o pedágio  
Do serviço aos semelhantes.*

*Jesus Gonçalves*

\*

*Morte na vida? Observa,  
Se te declaras descrente,  
A fala da eternidade  
Na vida de uma semente.*

*Múcio Teixeira*

\*

*Entre aqueles que se amam,  
A morte aparece em vão,  
Pode plantar a saudade,  
Mas nunca a separação.*

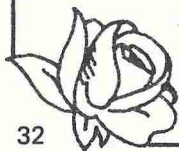
*Meimei*

\*

*Toda pessoa na Terra,  
Nesse ou naquele caminho,  
Nasce, cresce, vive e luta  
Morrendo devagarinho.*

*Sylvio Fontoura*

\*



*Nas lutas do dia-a-dia,  
Caridade é o passaporte  
Para as mansões da alegria  
Que brilham depois da morte.*

*Auta de Souza*

\*

*Semeia bênçãos de amor,  
Vive sempre atento a isso;  
Feliz o trabalhador  
Que a morte encontra em serviço.*

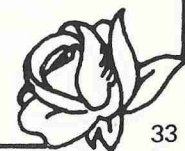
*Oscar Batista*

\*

*Para quem viveu amando  
A Humanidade sofrida,  
A morte, quando aparece,  
É o grande prêmio da vida.*

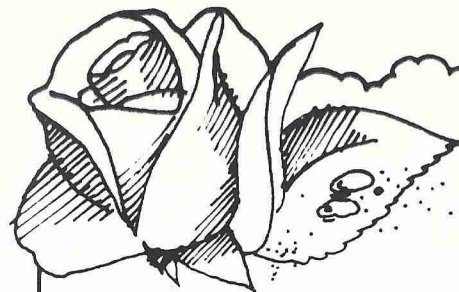
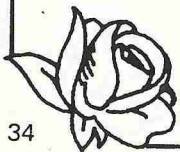
*Gil Amora*

\*



*Quem aceita as próprias lutas,  
Fazendo o bem ao vencê-las,  
Recebe a noite da morte  
Toda enfeitada de estrelas.*

*Maria Dolores*



*SOVINICE*

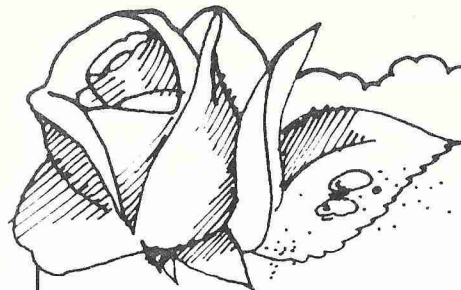
*O sovina Juquinha do Imbuzeiro  
Saiu cobrando juro de avarento,  
A quem rogava prazo e abatimento,  
Exigia dinheiro e mais dinheiro.*

*Pôs em leilão a casa do Loureiro,  
Despojou a viúva do Sarmento,  
Tomou cavalo, carro e mantimento  
Dos filhos do finado Zé Monteiro.*

*Mas ao tomar o anel de Dona Aninha,  
Uma voz disse a ele: “ – vem Juquinha,“  
Ele caiu gritando: “ – Deus me valha!”*

*Era a morte a buscá-lo em tempo estreito,  
E Juquinha se foi de dor no peito  
Sem levar o dinheiro na mortalha.*

*Cornélio Pires*



## SOMENTE IDÉIAS

*Na Terra, o mais importante  
Não é o que deve ser  
A nossa felicidade  
E sim, o nosso dever.*

\*

*No jogo da arena humana,  
O forte, de alma atrevida,  
Tem sempre as melhores cartas  
Mas perde sempre a partida.*

\*

*Faze o bem do bem que tenhas, —  
— Ensina o senso comum, —  
Do contrário, o bem que guardas  
Não te fará bem algum.*

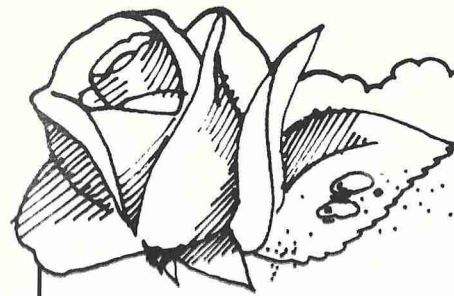
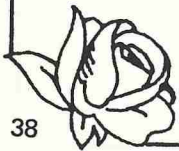
\*

*Cerâmica com que esbarro:  
Ei-la à frente, é o mundo inteiro. . .  
E agora vejo: sou barro  
Nas mãos do Divino Oleiro.*

\*

*Na luta a desafiar-te,  
Trabalha, serve, confia. . .  
Recorda que, em toda parte,  
Deus pode, Deus vê, Deus guia.*

*Ormando Candelária*



## TERRA

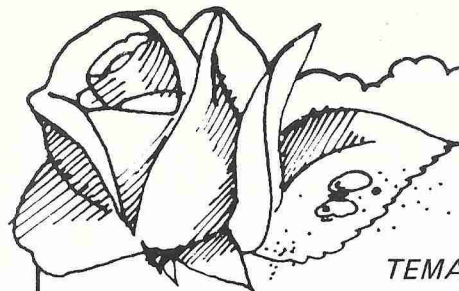
*Contempla o campo agreste, enquanto o arado oprime  
A terra maternal que exhibe o seio em chaga. . .  
Tudo é maldade ultriz na lâmina que esmaga,  
Tudo é bênção de amor na vítima sublime.*

*Mas no solo que geme, inerte, sob a adaga  
Do arado que aparenta iniquidade e crime,  
Surge a messe feliz que, em júbilo, se exprime,  
Multiplicando o pão que nos sustenta e afaga.*

*Como a terra, é também o coração humano  
Que sofre golpes mil de angústia e desengano  
Algemado ao paul da sombra que se adensa. . .*

*Mas, depois da aflicção de obscuro destino,  
Em si mesmo produz o excelso dom divino  
De brilhar e servir na Eterna Recompensa.*

*Amaral Ornellas*



TEMAS DIVERSOS

*Quem guarda o bem por dever  
Afasta os males, porém,  
Jamais encontra prazer  
Em humilhar a ninguém.*

*Pedro Silva*

\*

*O homem, por mais se eleve,  
Seja culto como for,  
Nunca sabe quanto deve  
Ao benefício da dor.*

*Ormando Candelária*

\*

*Diploma? Brilho? Talento?  
Observa em qualquer rua:  
Na escola do sofrimento  
Pouca gente se gradua.*

*Lucano dos Reis*

\*

*Quem tudo faz quanto anseia  
Não é feliz como pensas;  
Coração que se refreia  
Evita provas imensas.*

*Gil Amora*

\*

*Eis a sentença que li  
Numa legenda remota:  
— Por não viver para si  
A Terra nunca se esgota.*

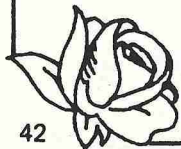
*Silveira Carvalho*

\*

*O homem que não trabalha  
Lembra peça de museu  
Sob o luxo de antiqualha  
Sem saber que já morreu.*

*Ciro Silva*

\*



*Quem delibera sair  
Do dever a executar,  
Vê quão fácil é partir,  
Como é difícil voltar! . . .*

*Marcelo Gama*

\*

*Prazeres gerando trevas?  
A vida é uma grande escola;  
A cruz pesada que levas  
É a força que te controla.*

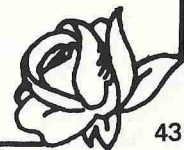
*Antônio Martins*

\*

*Eis dois modos de aprender  
O meio de sublimar:  
Primeiro, amar e sofrer,  
Depois, saber perdoar.*

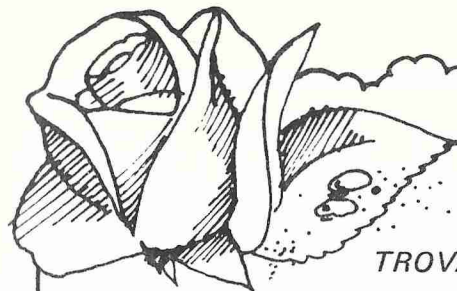
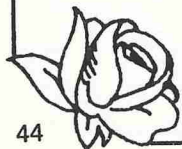
*José de Castro*

\*



*Quem se humilha sabe achar  
A senda de elevação;  
O rio pousa no mar  
Por rebaixar-se no chão.*

*Bóris Freire*



*TROVAS DA AMIZADE*

*Um berço que se levanta  
Lembra lavoura perfeita:  
A vida cultiva a planta,  
A morte expõe a colheita.*

*José Albano*

\*

*Ensinarmento que vejo  
Na cartilha da verdade:  
Quem diminui o desejo  
Aumenta a felicidade.*

*Ulisses Bezerra*

\*

*Religião verdadeira:  
Amor servindo é o que é;  
Mas temos na Terra inteira  
Muitas maneira de fé.*

*Franklin de Almeida*

\*



*Lição que aprendi sem custo  
Conforme a Sabedoria:  
Só o tempo mostra o justo,  
Os maus se mostram num dia.*

*Marcelo Gama*

\*

*O homem, mesmo o mais forte,  
Vara esta luta sofrida:  
Quer libertar-se da morte,  
Mas nunca foge da vida.*

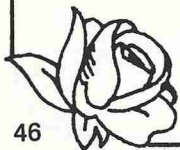
*Noel de Carvalho*

\*

*Estradas embaraçosas,  
Não as conheces de todo. . .  
Roseira que te dá rosas  
Tem as raízes no lodo.*

*Milton da Cruz*

\*



*A treva zomba da luz,  
Chega, assombra e se desata,  
Mas a luz transforma a treva  
Num mar de beleza e prata.*

*Auta de Souza*

\*

*Compreensão, — falou um mestre, —  
A nosso ver, é uma flor  
Que no caminho terrestre  
Só nasce e cresce na dor.*

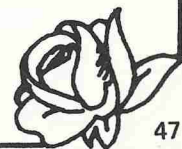
*Lopes Sá*

\*

*Alma sublime no mundo  
Quando age e se revela,  
Nove em cada dez pessoas  
Reúnem-se contra ela.*

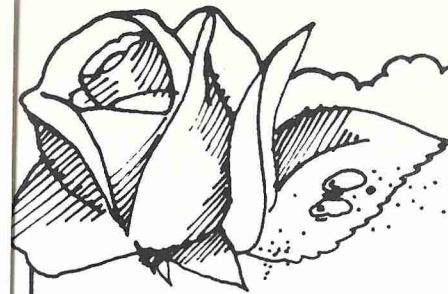
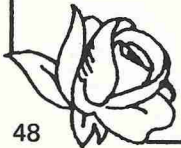
*Casimiro Cunha*

\*



*Ordenação lapidar  
Da Providência Divina:  
Se desejas trabalhar,  
Nunca te falta oficina.*

*Lourenço Prado*



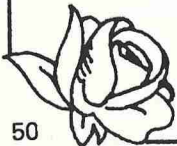
### *ATO DE CONFIANÇA*

*Alma fraterna e boa, em teu caminho,  
Quando a vida pareça dor que se condensa,  
Qual tempestade arrasadora e imensa,  
Constrangendo-te o peito a terrível pesar,  
Não te rendas às trevas da revolta,  
E ante a sombra do mal que te injuria,  
Ouve o Tempo a falar-te em novo dia:  
– Amparar e seguir, esperar e esperar. . .*

*Quanta gente no mundo, a esta mesma hora,  
Traz o cérebro em fogo e o coração vazio,  
Atravessando a noite a tiritar com frio  
E debalde buscando o refúgio de um lar! . . .  
É o doente esquecido na calçada,  
É a criança largada aos recantos da rua. . .  
E, ao lado de quem chora, a vida continua  
– Socorrendo e lenindo, a esperar e a esperar. . .*

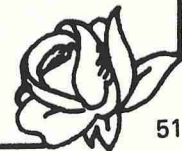
*Pensa no coração materno em sofrimento,  
Quando medita sobre um filho morto;  
Na dor do companheiro em desconforto,  
Que a penúria compele a mendigar,  
Na solidão amarga dos enfermos  
Cuja prova se agrava, instante a instante,  
Aos quais a fé relembra, em apelo incessante:  
— Resistir e vencer, esperar e esperar. . .*

*Tudo segue no mundo de passagem,  
Fama, beleza, fausto, honraria, nobreza. . .  
A alegria é irmã gêmea da tristeza,  
A vitória e a derrota alternam de lugar;  
Mas acima de toda circunstância,  
Na civilização martelada e sofrida,  
Reina a Lei do Senhor, rogando-nos à vida:  
— Amar e recompôr, esperar e esperar. . .*

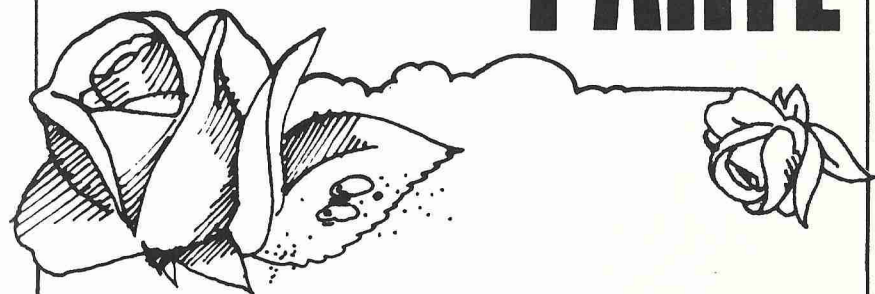


*E se à frente da luta desdobrada  
De grupo contra grupo, em quase toda a Terra,  
Atraindo a violência e as torturas da guerra,  
Qual se a força do Bem devesse naufragar,  
Se pedirmos a Deus resposta às nossas ânsias,  
Ouviremos do Céu que nos guarda e ilumina  
A mensagem de amor da Compaixão Divina:  
— Trabalhar e servir, esperar e esperar. . .*

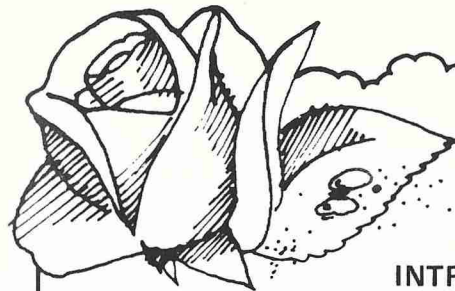
*Maria Dolores*



# SEGUNDA PARTE



EURÍCLEDES FORMIGA



## INTROITO

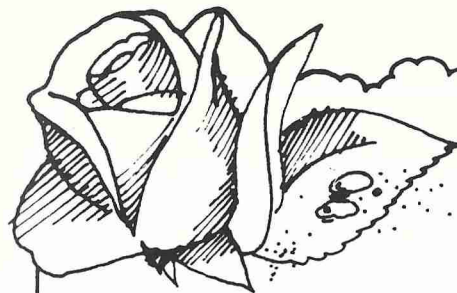
Com defeito a língua solta  
as críticas e os louvores. . .  
Queremos aqui de volta  
melhorar nossos pendores.

Todos, sem tirar nem pôr,  
os mesmos ainda somos,  
uns mais curtidos de dor,  
resultado do que fomos.

É certo que estamos juntos  
por diferentes motivos,  
promovidos a defuntos,  
mais vivos que muitos vivos!

Eis que numa só viagem  
de sentimento e conceito,  
juntamos nossa bagagem  
e vamos de qualquer jeito!

Clóvis Amorim



### *NOTÍCIAS DO ALÉM*

*Onde houver alguém que chore,  
meu Senhor, a te buscar,  
confia-me por amor  
a missão de consolar!*

*Auta de Souza*

*Não há difícil caminho  
Se adiante brilha a luz.  
Após as noites da vida  
terás um sol em Jesus!*

*Rogaciano Leite*

*O teu nome balbucio,  
Senhora de Nazareth,  
e o meu coração se orvalha  
como uma rosa de fé!*

*Cipriano Jucá*

*Tem o Evangelho nos lábios  
na palavra bela e rica,  
que pouco ou nada lhe serve,  
de vez que nunca o pratica!*

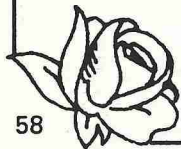
*Rangel Coelho*

*O ensino é vasto e constante  
para que o médium não falhe.  
Mediunidade há bastante,  
duro é achar quem trabalhe!*

*Clóvis Amorim*

*Não desanimes jamais  
em tua luta na vida,  
perseverança é que traz  
novas forças na subida!*

*Dalmo Florence*



*Olha bem dentro de ti,  
vê quanto na vida erraste.  
Mereces bem mais censuras  
que aqueles que censuraste!*

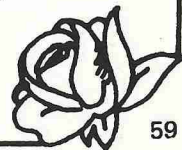
*Lulu Parola*

*Quero orar fazendo versos,  
que melhor forma de orar?!  
É como quem junta flores  
para um Anjo a Deus levar!*

*Belmiro Braga*

*Ainda aqui arremeda  
o que fez a vida inteira,  
chorando atrás de moeda,  
de comida e bebedeira!*

*Bastos Tigre*



*Se a saudade se renova  
dentro de mim a chorar,  
só o lenço de uma trova  
pode meu pranto enxugar!*

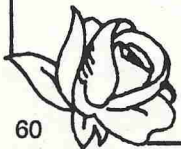
*Adelmar Tavares*

*Não guardes nunca rancor,  
por mais te sintas ferido,  
quanto mais deres amor,  
mais serás por Deus ouvido!*

*Belmiro Braga*

*Se ao fim do dia lamentas  
o que então desperdiçaste,  
que será ao fim da vida,  
pelo que malbarataste?*

*Murilo Buarque*



*Vem a dor, muda a atitude  
o incauto que em Deus não pensa:  
tão valente na saúde,  
tão covarde na doença!*

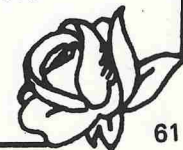
*Clóvis Amorim*

*Não há maior indignância,  
nada mais desolador,  
que uma fria consciência  
e um coração sem amor!*

*Corrêa Junior*

*Bom aluno em dura prova  
mostra firmeza e energia  
e suas forças renova  
nas lições de cada dia!*

*Rangel Coelho*





*Vem a enxada, cava o chão,  
para o milagre da messe.  
A Dor cava o coração,  
que encontra Deus e floresce!*

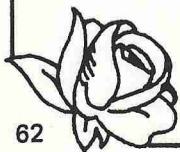
*Auta de Souza*

*Do fiel trabalhador  
na seara de Jesus  
cada gota de suor  
é como gota de luz.*

*Meimei*

*Se a dor agora te fere,  
alma irmã, ora e confia.  
O amor de Jesus confere  
paz, esperança, energia.*

*Meimei*



*Quando choras com Jesus,  
cada lágrima vertida  
é uma pérola de luz  
a abençoar tua vida.*

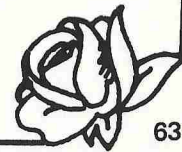
*Adelmar Tavares*

*Carro de boi gemedor  
do sertão que tanto amei,  
igualzinho à minha dor,  
nos tempos que aí passei!*

*Zé da Luz*

*Que rico tesouro é a vida,  
crescendo de hora em hora,  
fortuna a ti concedida  
e tu a jogá-la fora!*

*Murilo Buarque*



*Divide com teu irmão  
o peso de sua cruz,  
que a prece da boa ação  
é a que mais toca a Jesus!*

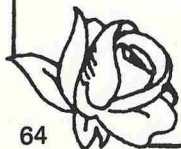
*Auta de Souza*

*A missão de pensar chaga  
tem todo médium. . . por isso  
médium bom é o que se apaga  
quanto mais cresce em serviço!*

*Corrêa Junior*

*Também eu fui trovador,  
trabalho ameno e divino,  
jogando rosas de amor  
nas estradas do destino!*

*Aderaldo Ferreira de Araujo*



*Tão perto a paz por que anseias,  
doce luz do Amor nascida!  
Paz é perfume do bem  
que distribuis pela vida!*

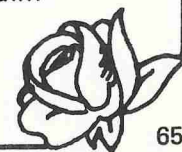
*Cleómenes Campos*

*O médium fiel não falha  
quando chamado a servir,  
quanto mais serve e trabalha  
mais consegue progredir.*

*Cipriano Jucá*

*Ação na mediunidade  
é força que o bem produz.  
A água em atividade  
transforma energia em luz!*

*Carlos Gondim*



*Viu uma estrela descendo,  
riscando o céu, e gritou:  
lá vai um anjo correndo,  
porque Jesus o chamou!*

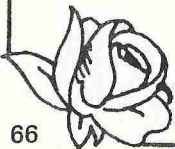
*Murilo Buarque*

*Mãe Santíssima, no dia  
em que à Terra eu retornar,  
como aqui, lá também sejas  
a Estrela a me iluminar!*

*Corrêa Junior*

*Só quero que Amor me inspire  
por onde eu tenha de andar.  
Que nada de mim retire  
o dom divino de amar!*

*Antonio Lamego*



*Lá fora o sol desfalece,  
amanhã vai renascer!  
Se em teu caminho escurece,  
confia no amanhecer! . . .*

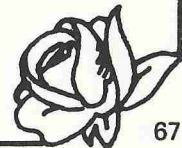
*Belmiro Braga*

*Se às vezes choro sozinho,  
ao peso de minhas dores,  
busco a Jesus no caminho  
e ele se cobre de flores!*

*Rangel Coelho*

*Olvida teus desenganos,  
como tu, também sofri!  
Se o tempo renova os anos,  
renova também a ti!*

*Murilo Buarque*



*Se cantas com o coração  
formosa prece resumes,  
pois as notas da canção  
no Céu se fazem perfumes!*

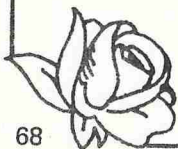
*Meimei*

*Ainda que sangue a ferida  
e por mais pesada a cruz,  
quanta alegria na vida  
do seguidor de Jesus!*

*Rogaciano Leite*

*A sombra desaparece  
e o sofrimento também  
quando inicias a prece  
da atividade no bem.*

*Adelmar Tavares*



*A Doutrina de Jesus,  
se a exercitas, meu irmão,  
é uma viagem de luz  
na vida e no coração!*

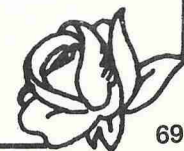
*Toninho Bittencourt*

*A vida é como topada,  
pode doer, mas consegue  
jogar você para frente,  
que tropeçando prossegue. . .*

*Quintino Cunha*

*Não percas tempo chorando  
sobre os erros do passado,  
segue no bem trabalhando,  
de coração renovado.*

*Natal Machado*



*Nas sendas da evolução,  
as lutas e experiências  
são degraus para a ascensão,  
ao longo das existências.*

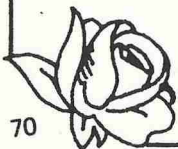
*Meimei*

*Quando oramos em silêncio,  
no instante maior de dor,  
quanto alento recebemos  
do coração do Senhor!*

*Jacob Netto*

*Quanto estranha minha sorte,  
na estrada mal percorrida:  
levar o fardo, na Morte,  
dos erros da minha vida!*

*Natal Machado*



*Reclamas de todo o mundo  
em tom queixoso e ferino  
e és o único responsável  
pelo teu próprio destino!*

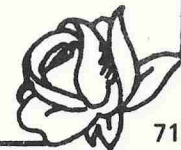
*Natal Machado*

*Nas dores e nas agruras,  
mantém a fé, alma irmã.  
Lembra as noites mais escuras  
e o sol de cada manhã!*

*Adelmar Tavares*

*Na terra ninguém é santo,  
que esse angélico mandato  
é curso para outra esfera,  
aqui falta candidato!*

*Dalmo Florence*



*Morreu pedindo uma vela,  
que alguém lhe desse uma luz!  
Esqueceu a claridade  
do Evangelho de Jesus!*

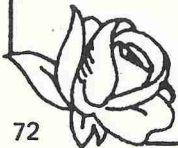
*Corrêa Junior*

*Tudo na vida evolui,  
que nenhuma luta é vã;  
se pequenino ontem fui  
posso ser grande amanhã!*

*Jacob Netto*

*Ninguém cogite de prova  
por se melhorar alguém.  
Sabe-se quem se renova  
pela constância no bem.*

*Adelmar Tavares*



*Saudade, tão doce vem,  
como uma luz aparece,  
pelas lembranças de alguém  
que o coração não esquece!*

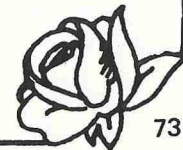
*Corrêa Junior*

*Saudade às vezes se instala  
de forma bem sorrateira,  
passa de simples visita  
a inquilina a vida inteira!*

*Corrêa Junior*

*As tuas dores reclamas,  
reclamas tantos espinhos,  
são tuas sementeiras,  
já que escolheste os caminhos!*

*Natal Machado*



*Cada um constrói no mundo  
como quer a sua sorte,  
as rotas de luz ou treva,  
para a vida e para a morte!*

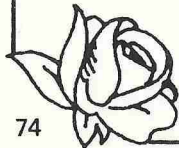
*Murilo Buarque*

*Entende: teu sofrimento  
é um bem na vida agora,  
a forma de pagamento  
dos teus débitos de outrora!*

*Corrêa Junior*

*Como uma clara enseada,  
o Evangelho de Jesus  
transforma-se em alvorada  
que ao rumo do Céu conduz!*

*Natur de Assis*



*Se em teu caminho aparece  
a provação que angustia,  
busca o socorro da prece  
que qualquer dor alivia!*

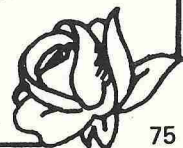
*Cipriano Jucá*

*Médium bom é o que não larga,  
a enfrentar seja o que for,  
sua cruz ou sua carga  
de sacrifício ou de dor.*

*Natur de Assis*

*Há uma dor que me acompanha,  
da qual não posso fugir:  
a ocasião jogada fora,  
quando chamado a servir.*

*Natur de Assis*



*Sempre que a dor te visite  
ora a Jesus e verás  
como renasce em tua alma  
a rosa branca da paz.*

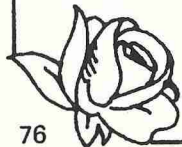
*Natur de Assis*

*Chegas ao fim da existência  
cobrando paz ao Senhor,  
escuro de consciência  
e tão vazio de amor.*

*Murilo Buarque*

*Pela manhã radiosa  
sorrindo a criança passa,  
como uma animada rosa  
que Deus perfumou de graça!*

*Meimei*



*Tão doce como o luar  
banhando o céu do sertão,  
é a paz de quem sabe amar  
e tem limpo o coração.*

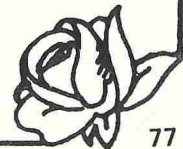
*Catulo da Paixão Cearense*

*Fui poeta e fui cantor,  
a vida vivi assim,  
semeei Deus e o Amor  
e o Céu se abriu para mim.*

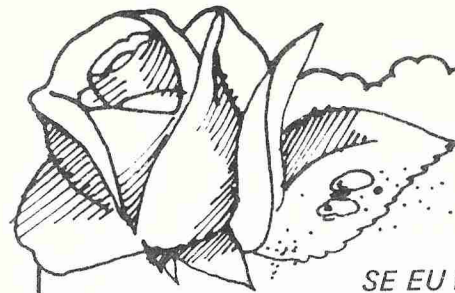
*Catulo da Paixão Cearense*

*De tua alma agora a taça  
transborda em vinho de luz,  
que escorre cheio de graça,  
dos vinhedos de Jesus.*

*Rangel Coelho*



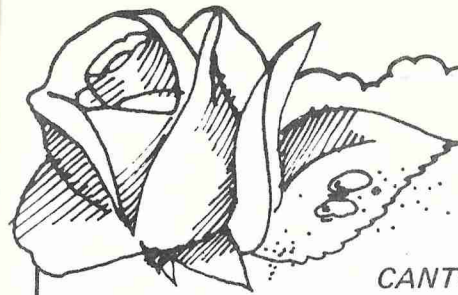




*SE EU PUDESSE SER OUVIDA. . .*

*Se eu pudesse ser ouvida  
por todos em sofrimento  
e onde houvesse um lamento,  
uma pobre alma ferida,  
consolar pudesse, então;  
se eu pudesse cada verso  
fazer transbordar de amor,  
cada um gota de orvalho  
caindo no coração  
sob as ardências da dor;  
e que eu fosse a mensageira  
da palavra de esperança  
ao Espírito doente,  
perdido sem Deus no mundo,  
como perdido em si mesmo,  
por não achar mais caminhos,  
na maior escuridão;  
se eu pudesse ser ouvida  
assim pelo meu irmão,  
por quem fez de sua vida  
um tema de solidão,  
e além de lhe dar meu canto  
pudesse estender-lhe a mão!*

*Ofélia de Lucena Osias*



### CANTORIA DE PASSAGEM

*Me dão vez eu vou entrando  
no recinto agradecido,  
com meu rosário de versos  
no coração estendido,  
pra desfiar aonde chegue,  
no estilo bem conhecido.*

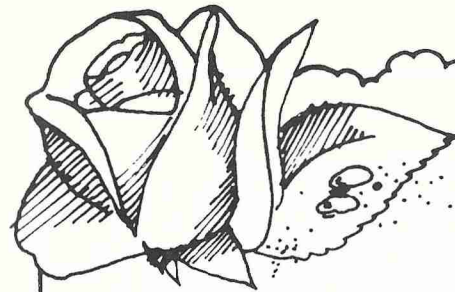
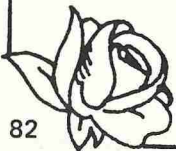
*Trovador sempre se inspira  
dependendo do ambiente,  
minh'alma em questão de rimas  
é como água corrente  
e ofereço como rosas  
os meus versos de repente.*

*Nada é mais belo no mundo  
que o dom da gente cantar!  
Nem a morte quando chega  
faz esse canto parar,  
pois é apenas um modo  
de se mudar de lugar.*

*Vamos lá, que hoje estou  
recordando meu sertão,  
uma viola no peito,  
trovando com inspiração.  
O tempo que tenho é pouco,  
não posso demorar não.*

*Mas voltarei outro dia,  
agora estou de passagem,  
só afinei o instrumento  
e desenhei minha imagem.  
Continuo como sempre  
homem de canto e viagem.*

*Josué da Cruz*



### *A VISITA DA POESIA*

*Irmão, aqui estou! Abre-me a porta  
da boa casa de tu'alma e abriga  
quem chegou com a esperança que conforta  
e uma palavra amiga!*

*Só quero que me escutes um instante,  
não mais desejo que falar de amor!  
Tenho na voz a música fragrante  
da brisa sobre a flor!*

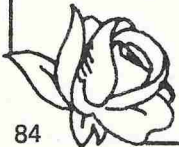
*Assim eu te procuro. . . sei que choras,  
que é muito grande a tua solidão,  
como infinitas são as tuas horas  
tecidas de aflição!*

*Toma, pois, do meu cálice e renova  
a Fé que te erguerá em tua dor.  
Transborda a minha taça da luz nova,  
que é vinho do Senhor!*

*Deixa, então, que em teus olhos amanheça  
um novo dia, ao sol da confiança. . .  
e em todos os caminhos resplandeça  
em nome da Esperança!*

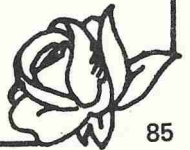
*Vamos, abre-me a porta de tu'alma,  
as almas tristes são mais generosas.  
Minha oferenda é bálsamo que acalma  
como as mãos piedosas!*

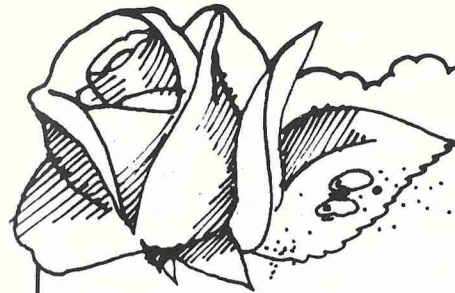
*Aqui estou. Confia-me, afinal,  
teu coração e juntos seguiremos!  
Nos caminhos do Amor não reina o mal,  
por ali andaremos! . . .*



*Quem sou? A voz da vida clara e bela,  
e é em meu seio que a dor se refugia!  
Perdoa-me a roupagem tão singela,  
sou tua Irmã Poesia!*

*Judas Isgorogota*





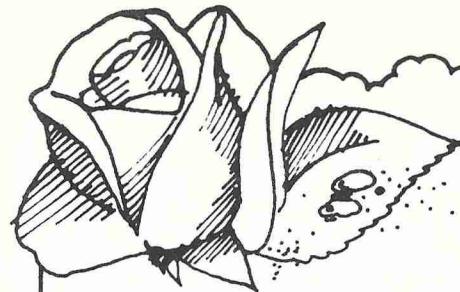
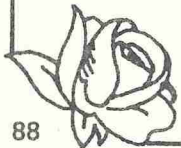
*SE CONTINUO UM ENIGMA*

*Melhor me fora encontrar-me  
na saudade ainda presente  
como nuvem transparente  
no ser em que subsisto!  
Partiram-me e mais de mim  
parece estar na distância,  
além do mundo onde existo,  
algo assim como uma rosa  
que só nos chega em fragrância,  
na indefinida linguagem  
de vento em meio à neblina!*

*Ora, o saber não é tudo,  
se o mais belo é o pressentido,  
quase sempre o não vivido  
sobressai com mais valor!  
Diante da coisa morta  
recriar na própria dor.*

*Se continuo um enigma,  
a fim de que não me perca,  
mostrem-me a terra do Amor,  
dêem-me um riso de criança  
e uma canção de esperança  
na corola de uma flor!*

*Ruy Apocalypse*



**JESUS**

*Floresce minha mão de amor tocada,  
quando escrevo, Jesus, em teu louvor!  
Cada rima que surge é como flor  
pelo sol de teu nome iluminada!*

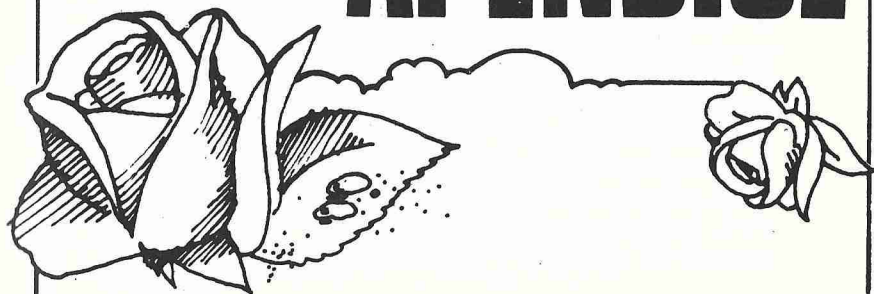
*Unge-me a inspiração abençoada  
do teu sereno olhar consolador  
a acender uma estrela sobre a dor  
de quem vestiu de noite a própria estrada!*

*Excelsa luz do Céu que nos amparas,  
dás vida ao coração como às searas  
alegria e esplendor a chuva irmã.*

*Poeta do Perdão e da Verdade,  
o Caminho de paz da Humanidade  
e a certeza das glórias do Amanhã!*

*Auta de Souza*

# APÊNDICE

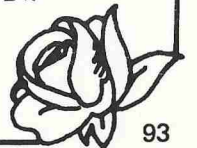


NOTAS BIOBIBLIOGRÁFICAS

ADELMAR TAVARES, nasceu em Recife (PE), a 16 de fevereiro de 1888, filho de Francisco Tavares da Silva Cavalcanti e D. Maria Cândida Tavares. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (PE), em 1909. Foi redator do *Jornal Pequeno*. Passou grande parte da infância numa fazenda, onde rabiscou os primeiros versos. Quando estudante, publicou poesias em jornais e muitas se tornaram populares, recitadas e cantadas em serenatas, às margens do Capiberibe. Estreou nas letras, em 1927, com o livro de poemas *Descantes*. Transferiu-se para o Rio de Janeiro (GB), e ocupou importantes cargos: professor de Direito Penal, da Faculdade de Direito de Niterói (RJ), e, tendo ingressado na magistratura, chegou a desembargador da Corte de Apelação do Rio de Janeiro (GB), sendo presidente do Tribunal de Justiça, de 1948-1950. Escolhido, em 1926, ocupou a cadeira n.º 11, patrono Fagundes Varela, da Academia Brasileira de Letras, em substituição a João Luís Alves. Consagrou-se como trovador, tendo sido eleito, num concurso popular, Príncipe dos Trovadores Brasileiros. Desencarnou a 20 de junho de 1963, no Rio de Janeiro (GB).

Bibliografia: *"Descantes"* (trovas em colaboração), Recife, 1907. *"Luz dos meus olhos"*, *"Miriam"*, Rio de Janeiro, 1912. *"Trovas e trovadores"*, 1910. *"A poesia das violas"*, 1921. *"Noite cheia de estrelas"*, Rio de Janeiro, 1925. *"A linda mentira"*, 1926. *"Poesias"*, 1929. *"Trovas"* (coleção dos Poemas de amor), 1931. *"O caminho enluarado"*, 1932. *"A luz do altar"*, 1934. *"Poesias completas"* (os livros anteriores, com exceção do primeiro, e mais *"Calam-se os ninhos"*, Rio de Janeiro, s/d). *"Poesias escolhidas"*, Rio de Janeiro, 1946. *"Um ramo de cantigas"*, Rio de Janeiro, 1955. Total de obras: 29, entre poesias, ensaios, discursos e estudos jurídicos. (Fonte: *"Dicionário Literário Brasileiro"*, Raimundo de Menezes, 2a. Edição).

*"Luz na Madrugada"*, 1a. edição, IDE, págs. 23-24.



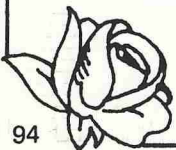


ADERALDO FERREIRA DE ARAÚJO, nasceu na cidade do Crato, Ceará, em 1882, e faleceu em 1967. Poeta popular de grande prestígio, ficou famoso a partir da publicação de um folheto, em 30 de outubro de 1923, narrando a "Peleja do Cego Aderaldo com José Pretinho do Tucum", em sucessivas edições.

Adolfo Oscar do AMARAL ORNELLAS, prosador, poeta e teatrólogo, Amaral Ornellas foi, por sete anos consecutivos, secretário da revista "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, e membro da Comissão de Assistência aos Necessitados dessa mesma Casa. Vice-presidente do "Grupo Espírita Fé, Amor e Caridade Agostinho", instituição de amparo aos doentes do corpo e da alma. Homem bom e extremamente caridoso, deixou, como médium receiptista, um nome benquisto por milhares de beneficiados. Na Diretoria de Estatística Comercial foi funcionário distinto e exemplar. Teatrólogo, escreveu várias peças admiráveis, uma das quais, "O Gaturamo", foi premiada pela Academia Brasileira de Letras. "Em suas poesias" — diz Manuel Quintão, à pág. 181 do *Reformador* de 1918 — "ele canta serena e dignamente as suas emoções, sem cair em delíquio de exuberância, em malabarismo palavroso." (Rio de Janeiro, GB, 20 de Outubro de 1885 — Rio de Janeiro, Gb, 5 de Janeiro de 1923.)

Bibliografia: "*Poesias*" (1a. Série); "*Poesias*" (2a. Série); "*Iluminuras*"; etc., além de excelentes trabalhos doutrinários em *Reformador* e outros órgãos espíritas.

"Antologia dos Imortais", 1a. ed., FEB, págs. 48-49.

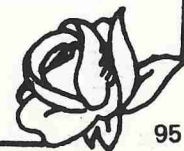


ANTONIO CARLOS LAMEGO — nasceu no distrito de Suruí, Município de Magé, Rio de Janeiro, a 26 de janeiro de 1868, e desencarnou a 2 de abril de 1942. Membro fundador da Academia Fluminense de Letras, onde ocupou a cadeira patrocinada por Alberto de Oliveira.

AUTA DE SOUSA — nasceu a 12 de setembro de 1876, em Macaíba, Rio Grande do Norte, e desencarnou a 7 de fevereiro de 1901. Deixou um livro de poesia, "O Horto", e já é numerosa sua produção de caráter mediúnico, principalmente por intermédio de Francisco Cândido Xavier.

"Luz na Madrugada", 1a. ed., IDE, pág. 36.

BASTOS TIGRE — nasceu em Recife, Pernambuco, a 12 de março de 1882, e desencarnou no Rio de Janeiro, a 2 de agosto de 1957. Serviu durante mais de vinte anos na Biblioteca Central da Universidade do Brasil. Homem de jornal, redigiu, pelo espaço de 53 anos, a coluna "Pingos e Respingos", no "Correio da Manhã", sob o pseudônimo de Cirano & Companhia. Conviveu com Olavo Bilac, Emilio de Menezes, Guimarães Passos, Martins Fontes e outros.



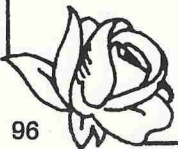
BELMIRO Belarmino de Barros BRAGA — poeta de estro invulgar, pertenceu o grande lírico à Academia Mineira de Letras. Waltensir Dutra e Fausto Cunha salientaram que Belmiro realizou-se “na quadrinha humorística, na trova sentimental”. Escrevendo sobre o “trovador de Vargem Grande” (*Pan. da Poes. Bras.*, V, p. 98), Fernando Góes declara: “Espontaneidade e simplicidade são, talvez, seus dois traços principais, traços que aliados à emoção fizeram com que mais de um crítico aproximasse sua poesia do lirismo de João de Deus.” Bibliografia: *Montesinas, Tarde Florida, Redondilhas, Rosas*, etc., (Sítio da Reserva, Vargem Grande, Munic. de Juiz de Fora, MG, 7 de janeiro de 1872 — Juiz de Fora, MG, 31 de março de 1937.)

“Trovadores do Além”, 2a. ed., FEB, pág. 133.

BORIS FREIRE — pseudônimo de Augusto Linhares — Nasceu em Baturité, Ceará, a 24 de dezembro de 1879, e desencarnou a 21 de outubro de 1963. Médico, poeta e prosador. Iniciou seus estudos na Bahia e doutorou-se pela Faculdade do Rio de Janeiro. Especializou-se na Universidade de Liverpool e fez cursos nos hospitais de Paris, Bordéus, Viena, Berlim e Nova York. Famoso otorrinolaringologista.

Nas letras, sua predileção recaiu na poesia humorística e em prosa seu estilo era alegre e gracioso.

Livros: “Oração na Academia”, “Oração ao Apóstolo José de Alencar”, “Dúvidas e afirmações”, “Ora Direis” (versos), “Voltando ao columbiário”, “Raimundo Correia” (polêmica), “Coletânea de poetas cearenses”, “Discos Voadores” (versos de ironia e bom humor), sob o pseudônimo de Boris Freire.



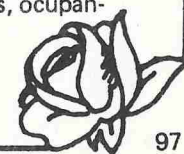
CARLOS GONDIM — Nasceu na Vila de Coité, hoje Aratuba, Ceará, a 6 de dezembro de 1886, e desencarnou a 11 de março de 1930, em Fortaleza. Deixou os livros: “Tortura de Artista” (1915), “Poemas do Cárcere” (1923) e “Ânsia Revel” (1929).

CASIMIRO CUNHA — Inspirado poeta, apenas pôde cursar a escola primária. Cegou completamente aos 16 anos de idade, e ainda bem jovem iniciou sua colaboração na imprensa vassourense. Soube, como espírita convicto, amar a Deus, os homens e a si mesmo. Do Centro Espírita “Bezerra de Menezes” foi um dos fundadores. Armando Gonçalves, em “Colar de Pérolas”, exalta-lhe o estro, dizendo logo adiante: “Seus trabalhos poéticos, primorosos na forma e no fundo, são verdadeiras gemas guardadas com muito amor pelos apreciadores da arte.” Bibliografia: a) do homem: *Singelos, Aves Implumes, Perispíritos*, etc.; b) do Espírito: *Cartilha da Natureza, Gotas de Luz, Juca Lambisca*, etc. (Vassouras, RJ, 14 de abril de 1880 — Vassouras, RJ, 7 de novembro de 1914.)

“Trovadores do Além”, 2a. ed., FEB, pág. 134.

CATULO DA PAIXÃO CEARENSE — Nasceu em São Luís do Maranhão, a 8 de outubro de 1863, e desencarnou no Rio de Janeiro, a 10 de maio de 1946.

Poeta de grandes raízes populares, notabilizou-se, entre outras obras, como autor do “Luar do Sertão”, ainda hoje peça incluída com freqüência no repertório do nosso cancionero. Pertenceu à Academia Maranhense de Letras, ocupando a cadeira número nove, de Gonçalves Dias.



CIPRIANO JUCÁ, nasceu em Maceió (AL), a 27 de janeiro de 1886, filho de Romualdo da Silva Jucá e D. Maria Gabriela Jucá. Formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Diretor do Departamento das Municipalidades, Prefeito da Capital, diretor da Saúde Pública e chefe da Seção da Receptoraria Central, em que se aposentou. Foi um dos fundadores da Academia Alagoana de Letras. Transferiu-se, em 1954, para São Paulo. Participou da criação do Clube dos Estados. Escreveu, em colaboração com o poeta Menezes Júnior, o livro *Oásis*. Desencarnou na Capital paulista, a 17 de fevereiro de 1966.

Bibliografia: *Oásis* (em colaboração com Menezes Júnior). "*Os quarenta*" (perfis, em versos, dos imortais da Academia Alagoana de Letras, onde ocupava a cadeira de Aristeu Andrade) "*Asas de cera*" (poemas), Imprensa Oficial, Maceió, AL, 1951. "*Alma Lírica do Brasil*" (versos).

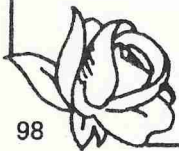
"Luz na Madrugada", 1a. ed., IDE, pág. 44-45.

CLEÓMENES CAMPOS — nasceu em Maroim, Sergipe, a 10 de agosto de 1895, transferindo-se para São Paulo, em 1912, onde desencarnou a 29 de abril de 1968.

Pertencia às Academias Paulista de Letras e Sergipana.

Bibliografia: "*Coração Encantado*" (1923), "*De Mãos Postas*" (1926), "*Meu Livro de Amor*" (1931), "*Zabelê*" (1940), "*Sonata do Desencanto*" (1954), "*Humildade*", "*Mascote*" e "*O Segredo de Nós Dois*". Deixou, inédita, numerosa produção poética, num total de mais de seis livros em prosa e verso.

"Luz na Madrugada", 1a. ed., IDE, pág. 49.

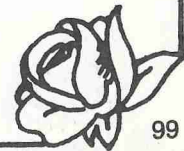


CLÓVIS AMORIM — natural do antigo distrito da Lapa, no município de Santo Amaro da Purificação, hoje município de Amélia Rodrigues, nasceu a 26 de setembro de 1911 e desencarnou a 18 de agosto de 1970. Com vinte e um anos, estreou na literatura, com o romance "*O Alambique*", editado pela Editora José Olympio. Ainda muito jovem, fundou com Jorge Amado, Édison Carneiro, Dias da Costa, João Cordeiro e outros intelectuais de sua geração, sob a orientação do velho poeta baiano Pinheiro Viegas, a Academia dos Rebeldes, que se propunha a ser o instrumento de renovação estética na Bahia dos anos 30. Como poeta, deixou uma grande produção esparsa e inédita, e exerceu com sucesso a sátira, estando incluído entre os grandes epigramistas da terra de Gregório de Matos.

"Luz na Madrugada", 1a. ed., IDE, pág. 55.

CORNÉLIO PIRES — poeta popular por excelência, contista, humorista, jornalista, e conferencista. Espírita convicto, apóstolo do bem. Foram muitas as publicações de S. Paulo e do Rio que receberam a sua colaboração. De sua obra se têm valido alguns escritores, como Amadeu Amaral e outros, para estudos folclóricos. Certos livros de CP têm numerosas edições. Bibliografia: *O Monturo, Musa Caipira, Versos, Coisas d'Outro Mundo*, etc. (Tietê, SP, 13 de julho de 1884 — S. Paulo, SP, 17 de fevereiro de 1958.)

"Trovadores do Além", 2a.ed., FEB, pág.135-136.



CORRÊA JÚNIOR (José Corrêa da Silva Júnior) — nasceu em Pilar, Alagoas, em 21 de janeiro de 1893, e desencarnou em São Paulo, no dia 10 de setembro de 1972.

Deixou os seguintes livros de poesias: "Rezas Proibidas", "Dona do Meu Silêncio", "Conselhos aos Namorados", "Alegria do Ser Criança", "Poesias Infantis", "Cantigas de Quem te Quer" (trovas), "Poemas Minúsculos", "Jardim para tuas Mãos" e uma obra em prosa sobre São Francisco de Assis.

"Luz na Madrugada", 1a. ed., IDE, pág. 62.

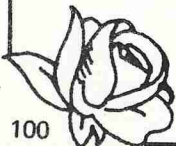
DALMO FLORENCE — nasceu a 8 de março de 1927, em Pinhal, São Paulo, e desencarnou no dia 22 de abril de 1976. Marcam sua poesia os temas simples e humanos e inconfundível espontaneidade.

Como pintor, realizou várias exposições em São Paulo.

Publicou, em 1949, "Maneco" (poemas) e deixou grande número de poesias inéditas.

"Luz na Madrugada", 1a. ed., IDE, pág. 73.

FRANKLIN DE ALMEIDA — nasceu em Campos, Rio de Janeiro, a 18 de abril de 1878, e desencarnou a 12 de março de 1923, em Santo Antônio de Pádua, no mesmo Estado. Poeta, jornalista e advogado, fundou a Folha de Pádua, onde publicou seus versos.



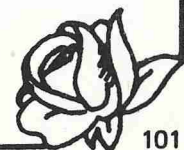
GIL AMORA — (pseudônimos: Amorzinha e Zé da Rua) — nasceu em Fortaleza, Ceará, a 18 de janeiro de 1883, e desencarnou a 13 de abril de 1920. Sua obra encontra-se esparsa em jornais e revistas. Deixou os folhetins "Poemas de Maio", que constituem tocante hino religioso.

JESUS GONÇALVES — nasceu em 12 de julho de 1902, na cidade de Borebi, Estado de S. Paulo. Surgindo-lhe os sintomas do Mal de Hansen, em 1930, internou-se num hospital, daí se transferindo para o Asilo Colônia de Pirapitingui, onde desencarnou, em 16 de fevereiro de 1947, e onde dirigia um Centro Espírita.

"Parnaso de Além-Túmulo", 10a. edição, FEB, página 341.

JOSÉ ALBANO — (José de Abreu Albano) — poeta de linhagem clássica, sonetista primoroso e trovador de mérito. Professor e diplomata, andou por várias partes do Mundo. No dizer da Antologia Cearense, p. 254, "era um gênio atribulado pela obsessão do perfeito", deísta e céptico ao mesmo tempo. Bibliografia: *Rimas de José Albano*, divididas em *Redondilhas*, *Alegoria*, *Canção a Camões* e *Ode à Língua Portuguesa*; *Antologia Poética de José Albano*; etc. (Fortaleza, CE, 12 de abril de 1882 — Montauban (Tarn-et-Garone), França, 11 de julho de 1923.)

"Trovadores do Além", 2a. ed., FEB, págs. 141-142.



JOSUÉ DA CRUZ — nasceu em Serraria, Estado da Paraíba, em 1904, e desencarnou em 1968.

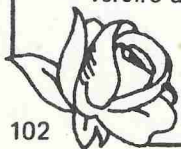
Poeta popular e cantador repentista de muita fama no Nordeste, conta-se que quando enfrentava alguém num desafio, se o contendor fazia uns versos bonitos, ele parava a viola, repetia-os e convidava os ouvintes a aplaudir.

JUDAS ISGOROGOTA — pseudônimo literário de Agnelo Rodrigues de Melo — nasceu a 15 de setembro de 1901, em Lagoa da Canoa, Estado de Alagoas, e desencarnou em São Paulo, a 10 de janeiro de 1979. Poeta e jornalista de grandes méritos, transferiu-se de Maceió para a capital paulista em 1924, onde prosseguiu suas atividades de escritor e homem de imprensa, pela mão de Monteiro Lobato, na "Revista do Brasil". Fixou-se em "A Gazeta", aí destacando-se em vários setores, desde as reportagens gerais ao Suplemento Literário, que dirigiu por muitos anos.

Publicou, entre outros livros, "Recompensa", "Desencanto", "Fascinação", "Pela mão das estrelas" e "Os que vêm de longe".

LULU PAROLA — Pseudônimo literário de Aloísio Lopes Pereira de Carvalho. Poeta humorista e popular, político e jornalista. Co-proprietário e diretor do "Jornal de Notícias", de Salvador, aí manteve durante 28 anos a sua secção diária de versos. Ocupou na Academia de Letras da Bahia, como um dos fundadores, a cadeira de que é patrono Gregório de Matos Guerra. Bibliografia: *Cantando e Rindo*, 1a. e 2a. séries, etc. (Salvador, BA, 27 de Março de 1866 — Salvador, BA, 2 de fevereiro de 1942.)

"Trovadores do Além", 2a.ed., FEB, págs. 146-147.



MARCELO GAMA — nome literário de Possidônio Cezimbra Machado. Poeta, jornalista, conferencista e teatrólogo. "Integralmente poeta" — escreve Andrade Muricy — "queria viver no sonho e no mundo da poesia." Como jornalista, exerceu essa profissão no Rio Grande do Sul e, depois, no Rio de Janeiro, onde sofreu um acidente mortal. Para Luís Correia de Melo, MG foi "um artista munificente do verso". Bibliografia: *Noite de Insônia, Avatar, Via Sacra, Via Sacra e Outros Poemas*, onde se reuniu toda a sua produção. (Mostardas, Munic. de São José do Norte, RS, 3 de março de 1878 — Rio de Janeiro, GB, 7 de março de 1915.)

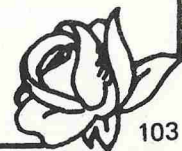
"Trovadores do Além", 2a.ed., FEB, pág. 147.

MEIMEI — (IRMA DE CASTRO ROCHA) — nasceu em Mateus Leme, Minas Gerais, em 22 de outubro de 1922, e desencarnou em 1.º de outubro de 1946.

Professora primária, embora não tenha exercido o magistério. Caracterizava-a um profundo amor pelas pessoas idosas e pelas crianças. Era de formação católica.

Conta-nos seu ex-esposo, Arnaldo Rocha, espírita e residente em Brasília, que, certa vez, quando, juntos, liam "Momento em Pequim", de Lin Yutang, depararam-se com o personagem Meimei. Ele, que até então a tratava de Baby, passou a chamá-la pelo doce nome com que se identifica espiritualmente.

"Luz na Madrugada", 1a.ed., IDE, págs. 127-128.



MILTON Cezimbra da CRUZ – fundador da revista “Lotus”, em S. Paulo, onde se formou em Direito. Colaborou no “Petit-Journal”, de Porto Alegre, na “Ilustração Pelotense” e no “Escrínio”, segundo Antônio Carlos Machado. Bibliografia: *Hinário, O Brasil e os Estados, Gaúchos*, etc. (Cachoeira, RS, 27 de fevereiro de 1880 – Bagé, RS, 21 de dezembro de 1929.)

“Trovadores do Além”, 2a.ed., FEB, pág. 148.

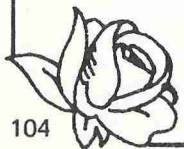
MÚCIO TEIXEIRA – nasceu em 1858, no Estado do Rio Grande do Sul, e desencarnou em 1926. Autor de inúmeras obras literárias.

“Parnaso de Além-Túmulo”, 10a. edição, FEB, página 435.

MURILO BUARQUE – nasceu em Catende, Pernambuco, em 21 de agosto de 1908, e desencarnou em João Pessoa, Paraíba, em 19 de janeiro de 1971.

Foi fundador e primeiro presidente de uma instituição literária intitulada “Academia dos Simples” e colaborou em vários jornais e revistas do Nordeste. Além de poesias esparsas, deixou um livro inédito, “As caveiras e outras elegias”.

“Luz na Madrugada”, 1a. ed., IDE, pág. 135.



NATAL MACHADO (Francisco) – nasceu em Frutal, Minas Gerais, a 25 de dezembro de 1922, e desencarnou na mesma cidade, a 8 de novembro de 1976.

Trabalhou muito tempo como bancário, exercendo mais tarde várias atividades comerciais.

Deixou um livro de poemas inéditos em poder da família e escreveu seu próprio epitáfio, pouco antes de morrer, e mandado gravar em seu túmulo, em que diz no final:

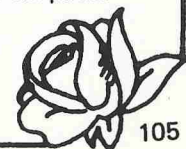
– “Agora vou brincar de despedidas:  
Com o lenço branco direi adeus  
Ao tempo e ao vento e  
... Escreverei ETERNIDADE nos meus olhos.”

NATUR DE ASSIS – nasceu a 13 de fevereiro de 1924, em Ubaira, Bahia. Deixou os livros “Harpa de Prata” (poemas) e “Poentes do Rio das Contas”, ambos editados em 1948.

“Luz na Madrugada”, 1a.ed., IDE, pág. 140.

OFÉLIA DE LUCENA OSIAS – nasceu em Bananeiras, Estado da Paraíba, a 18 de fevereiro, e desencarnou a 28 de março de 1951.

Professora, lecionou no Instituto de Educação, de João Pessoa, ocupando as cadeiras de Instrução Moral e Cívica e Sociologia do Curso Pedagógico. Também lecionava inglês e violino. Sócia fundadora da Orquestra Sinfônica da Paraíba (violinista). Colaborou em jornais e revistas e deixou em poder da família uma coletânea inédita de versos.



OSCAR BATISTA — segundo Luiz Otávio (*Meus Irmãos*. . . , p. 243), OB residiu e trabalhou em S. Fidélis e Cambuci, no Estado do Rio. Na última cidade foi prefeito. Filho de João Batista da Silva e Rita Barroso da Silva. (S. João Nepomuceno, MG, 10 de outubro de 1873 — Desencarnado em 1951.)

“Trovadores do Além”, 2a.ed., FEB, págs. 148-149.

QUINTINO CUNHA — Nasceu na antiga Vila de Uruburetama, atual cidade de Itapagé, Ceará, a 24 de julho de 1875, e desencarnou a 1.o de junho de 1943. Pertenceu à Academia Cearense de Letras.

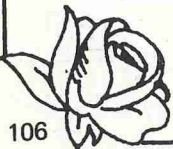
ROGACIANO LEITE — nasceu na Fazenda Cacimba Nova, município de São José do Egito, Pernambuco, no dia 1.o de julho de 1920, e desencarnou no dia 7 de outubro de 1969, no Rio de Janeiro.

Poeta e repentista nato, cantou desafio, durante a adolescência, com os maiores violeiros do Nordeste. Mais tarde, formou-se em Letras Clássicas, pela Faculdade de Filosofia do Ceará.

Jornalista de grandes méritos, obteve dois prêmios nacionais de reportagem. Foi responsável pelo maior trabalho de divulgação dos poetas populares nordestinos no sul do País, depois de haver realizado um Congresso de Cantadores, no Teatro Santa Isabel, em Recife.

Deixou um livro de poesias, “Carne e Alma”, editado por Pongetti, Rio de Janeiro, em 1950.

“Luz na Madrugada”, 1a. ed., IDE, págs. 169-170.



RUY APOCALYPSE — nasceu em Ouro Fino, Minas Gerais, a 2 de agosto de 1934, e desencarnou em São Paulo, a 4 de março de 1967, vítima de atropelamento.

Publicou os seguintes livros de poesia: “Papoula dos Sete Reinos”, “Realejo de Minas” e “Crônicas da Noite”.

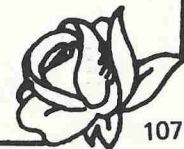
SILVEIRA CARVALHO — (Antônio Fernandes da Silveira Carvalho) — tendo concluído o curso de Direito, no Recife, veio a ser redator do jornal *A Província* dessa cidade. Rumando para o Rio Grande do Sul, aí advogou por muitos anos e exerceu as funções de juiz de 2a. Entrância, sendo mais tarde nomeado desembargador. Troveiro de mérito. (Recife, Pernambuco, 18 de agosto de 1882 — Rio Grande do Sul, 20 de abril de 1948).

Bibliografia: *Descantes*, trovas; *Instantâneos*, versos; *Postais*, versos.

“Antologia dos Imortais”, 1a.ed., FEB, páginas 244-245.

TARGÉLIA BARRETO de Menezes: Filha do grande poeta sergipano Tobias Barreto de Menezes, nasceu no Recife, PE, em 1882. Desencarnou em 1909, sem deixar livro publicado. A esses dados, fornecidos por Oliveira e Silva em sua *Colet. de Poetas Pernambucanos*, p. 78, podemos acrescentar que a primorosa sonetista inscreveu seus versos em algumas publicações recifenses, inclusive no “Almanaque Literário Pernambucano”.

“Trovadores do Além”, 2a. ed., FEB, pág. 153.



TONINHO BITTENCOURT (Antonio Bittencourt)  
– nasceu em Varginha, Minas Gerais, em 14 de outubro de 1924, e desencarnou em 31 de julho de 1954, em Belo Horizonte.

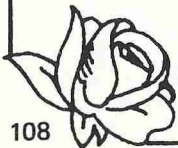
Autor de *Rosas do Ermo*, *Manual de Trovas* e vários inéditos.

É patrono da cadeira número 3 na Academia Varginense de Letras, fundada pelo poeta e jornalista Edgar de Britto.

“Luz na Madrugada”, 1a.ed., IDE, pág. 173.

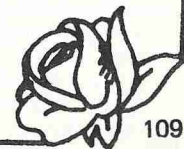
ULISSES BEZERRA – bem jovem ainda, viu os pais desencarnarem no sertão cearense assolado pela seca, acompanhando, então, os irmãos rumo a Fortaleza. Só aos 20 anos pôde adquirir alguns conhecimentos da língua vernácula, tornando-se, desde logo, ávido leitor de tudo quanto lhe caía às mãos. Em 1887 estreou na imprensa do Ceará, e foram diversos os periódicos que receberam a sua colaboração. Sócio fundador da “Padaria Espiritual”, em cujo órgão publicou belas poesias, às vezes sob o criptônimo de Frivolino Catavento. Sócio honorário da “Mina Literária”, do Pará, e de outras sociedades literárias. (Arneiroz (Inhamuns), CE, 6 de dezembro de 1865.)

“Trovadores do Além”, 2a. ed., FEB, págs.153-154.



VIVITA CARTIER – segundo Antônio Carlos Machado (Col. Poetas Sul-Riog., p. 277), VC “era um belo e alto temperamento de artista”, acrescentando: “Os seus versos recomendavam-se especialmente pela espontaneidade e singeleza.” Esta “cultora delicada do verso”, na expressão de Luís Correia de Melo, desencarnou em plena mocidade. (Porto Alegre, RS, 12 de abril de 1893 – Vila de Criúva, Munic. de S. Francisco de Paula, RS, 21 de março de 1919.)

“Trovadores do Além”, 2a.ed., FEB, pág. 154.





Composto e Impresso pelo  
INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA  
Rua Emílio Ferreira, 123  
13.600 — Araras — Estado de São Paulo  
C.G.C. n.º 44.220.101/0001 - 43  
Inscr. Est. 182.010.405  
em Novembro de 1980

